

Rígido censor, ~~é~~ ~~que~~ exige ^{que} digni-
dade, ~~em~~ quando um comunicado nos alerta
para uma realização musical como ontem
se realizou, presidida por renomado
maestro mas que, eu foi ludibriado ou já
declina no seu pensar, pois a música
que ^{se} ouviu não podia ter o nome de mú-
sica, e foi ouvida em famosa realiza-
ção de Campos do Jordão. Durante sua
execução repetiram seus responsáveis
que não se tratava de música erudita,
mas de música moderna que abandona
os grandes mestres como Beethoven, Chopin
e outros, para executar detestáveis sono-
ridade, ^{que} e ⁱⁿcredivelmente, ^{foi} presidida por um
Eleazar de Carvalho!

Deixando tais deslizes,

CMP 2.1.9.139-2

Ainda assim, ~~podemos~~ queridos ovin-
vintes, entendem nosso presidente de insistir
com o velho que aqui estivesse num reme-
morar do passado, registrar com os presentes
um catorze de julho, aniversário de Cam-
pinas, dia de festas, dia de congratulações
dia de doces e acepipes nas recordações
familiares de renovação e alegrias

como "rígido censor" contemplo o
êxtase de um moço de mais de trinta anos
que passando pela estrada de Goiás, atra-

versando a gigante mataria que de
Rocinha, lóze Vinhedo, cobria o solo até
às margens do rio Atibaia, mostrando a
exuberância de um solo fertilíssimo, dos
mais ricos do país, estacionou-se e se rean-
deu em contemplação de tanta majestade
da natureza. Era Francisco Barreto de Sena

6, 13
que do êptase passou à ação, fixando-se
nesta solo com sua família, sua mulher,
filhos, aquegados e uns poucos escravos,
como pioneiro do povoamento de Campinas.

Trenta anos depois, o moço já
então septuagenário, mas ainda idealis-
ta, quiz formar um povoado e o for-
mou com ajuda eficiente de seu parente,
pade franciscano do Convento de São
Francisco em São Paulo, para ^{que} esta Vila
passasse a ser cidade em 1842, com ape-
nas quarenta e cinco anos de sua insti-
tuição como vila, quando no mesmo ato
foram promovidas à cidade, vilas que já
contavam mais idade em sua instituição
como Paranaguá com 194 anos, Taubaté com
192, Itu com 185, Sorocaba com 181 e Curitiba
com 149.

Eis a prova de que Campinas desde
o seu berço tem sido predestinada, de
progresso superior às demais do Estado,
tendo ~~seu~~ ombreado com a capital da pro-
víncia até março de 1889. Foi a genero-
sidade ~~de~~ de suas terras altamente pro-
dutivas que remuneraram o trabalho com
a riqueza que lhe deu a indústria açu-
careira e a cultura cafeeira que se

agigantou no século passado.

E nestes períodos vis Campnias surgiram talentos na ciência com Correia de Mello, Heracles Florence; nos arroubos tribunícios, na vida literária, na imprensa que na segunda metade do século passado foi uma verdadeira escola de literatura; na música com o maior gênio musical das Américas, na pintura com a plêiade de pintores que para aqui acorreram provocando revelações de talentos nossos; na arte poética quando um campineiro se notabilizou com apenas um soneto "O custo do Marfim" de Antero de Bloem.

Com a fecundidade de nosso solo; com as realizações econômicas de nosso homem; com o apuramento intelectual de nossa população, com os frutos de nossa atividade em campos variados e multiformes, Campnias entrou no século vinte, castigada em sua última década, mas renascendo para novo engrandecimento no ^{novo} século. ~~esta~~.

Então, surgiu nas realizações do Rôtarí Clube, o único existente na cidade, o ideal de uma "Sociedade dos Amigos da da Cidade", que só pelo título conquistou cidadãos fazendo-o ver em 6 de junho de 1985, comemorar-se meio século de existência, instituição que hoje saudamos pela benemerência registrada em seus anais plenos de ações realizadora, de lutas e porfias pelo engrandecimento da cidade, pela defesa de sua população, pelas medidas salutaras de amparo e bem estar ^{da gente do} ~~do~~ município.

Nunca me esqueci do projeto ^{à Sociedade dos Amigos da Cidade} apresentado pelo consócio Fernando Roufier, de prolongar o jardim Carlos Gomes, para o ~~Sul~~ ^{Norte} ocupando as quadras hoje ocupadas pelo Instituto de Educação Carlos Gomes e pela Prefeitura Municipal; e para o ~~Norte~~ ^{Sul} as quadras compostas de velhas casas entre as ruas Conceição, Ferreira Penteado e Cônego Cipião até o Largo S. Benedito

que tem tido vários nomes com o último e pouco sabido, da ementa professora D. Silvia Simões Magro. Teríamos então para nosso orgulho e lazer, um pequeno Bois de Bulogne, um parque de mais de seis quadras de comprimento, no coração da cidade. Outro projeto de elevado valor para o futuro de então e hoje utilíssimo, foi o de se legislar, quando só tínhamos um prédio alto, o Sant'Ana, exigindo que as construções do centro da cidade, ^{reformas de prédios antigos} e em ruas estreitas, tivessem ~~tivessem~~ em toda a sua frente térrea, uma galeria pública que visava, mais tarde substituir o passeio possível de ser eliminado, com alargamento da parte carrocável.

Tere a Sociedade dos Amigos da cidade abnegados diretores e componentes dos quais, com justiça, devemos destacar dois, pelas suas realizações e pela permanência como presidentes, Hzael Alvares Sobro, apaixonado por Campinas, sua terra natal, dinâmico,

persistente, atuante, enérgico, que alcançou grandes vitórias em bem de Campinas, permitindo a minha memória lembrar o caso da Avenida Anchieta na qual pretendia o governo municipal, construir com um faixa carroçável com larguíssimos passeios a cargo dos proprietários de seus prédios, para economia favorável aos cofres públicos. Foi Azael Sobro quem se bateu impávido, conseguindo que a nossa bela avenida de hoje fosse feita com as duas pistas e passeios comuns, ~~agora a cargo dos proprietários~~

Um outro dirigente que se ~~tem~~ destacou ~~tracado~~ pelo vulto de seus trabalhos, ~~por~~ o nosso ~~presente~~ ^{condutor} ~~de~~ Ruy Rodrigues: temperamento calmo e realizador ousado; paciente mas persistente, constante, dedicado, que ^{salvo} pensar, projetar e realizar como ~~tem~~ ^{foi} milagrosa e patrioticamente também na Sociedade dos Homens de

Amanhã.

Estes são exemplos e se não citamos outros abnegados amigos da cidade (título dos mais honrosos) é que para falar de todos, não deixaríamos esta tribuna até aos alvores da madrugada. É oportuno lembrar que Campanias entusiasma os seus filhos, aqui nascidos ou adotados; lembrar que existem ainda e existirão para o futuro glorioso de nosso país, os homens que se esquecem de seus interesses pessoais; que se despem de suas preocupações de enriquecimento particular, sacrificam a comodidade e o lazer, pelo bem coletivo, pela vantagem do próximo, pela excelência de sua cidade. A generosidade brasileira é constante na maioria da população; porém, como o mal é o que mais impressiona, e mais se divulga, os homens bons são esquecidos, morrem quase no anonimato ~~importante~~ ~~os delinquentes têm~~ ~~no~~

CMP 2.1.9.139, 9 8

~~noticiário abundante e suas efígies~~
~~ilustram páginas dos diários.~~

A' Campinas abre-se risinho porvir; vem de seu solo e perante emanação sadia e forte que faz de seus filhos a gente "de coração de Anchieta e braço de Fernão Dias", como já dissemos uma vez, para colaborar na grandeza e conduzi-la em triunfos que continuarão para esta Terra, para São Paulo e para a pátria brasileira, vencendo os entraves e destruindo os impecílios e' esta a previsão de um velho que se não abate com a sentença do grande Horácio, do decantado poeta da era pré-cristã, mas que rejuvenesce aplanando ^{um} ~~maravioso~~ ~~poeta de hoje~~, o campineuse adotivo, Wilson Brandão Toffano que soube retratar em verso a efígie de Campinas, a cidade de céu luminoso, de alvoradas rutilantes e arrebatadores crepúsculos, versos com que saúdo os presentes ao finalizar a minha fala:

Agora, senhores e senhoras, salta um velho projeto de embelezar o nosso centro da cidade com a remoção do quarteirão do correio postal e abertura de uma praça arborizada, jardim com a continuação a direita do prédio dos azulejos.

A mudança necessária seria a eliminação dos prédios do quarteirão do correio, o que viria contrariar seus ocupantes. Mas quem ama Campinas não pode deixar de aplaudir um embelezamento do centro da cidade, carente de espaços abertos e amplos.

Campinas 4 de julho de 1994
Minha palestra na Academia
Campineense de Letras